

## **FÁCIES E PETROGRAFIA DA FORMAÇÃO RAIZAMA NA FAIXA PARAGUAI NORTE E BORDA SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO, MATO GROSSO, BRASIL**

Hudson Pereira Santos<sup>1</sup>; José Bandeira Cavalcante da Silva Júnior<sup>2</sup>; Afonso César Rodrigues Nogueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**RESUMO:** A transição Neoproterozóico-Cambriano no Sul do Cráton Amazônico e Faixa Paraguai Norte encontra-se registrada nas rochas siliciclásticas do Grupo Alto Paraguai, depositado no final da tectônica Pan-Africana-Brasileira. A unidade basal do referido grupo, a Formação Raizama, é o objeto deste estudo, sendo composta por depósitos siliciclásticos finos a grossos, recobrindo carbonatos pós-criogenianos do Grupo Araras. A Formação Raizama foi estudada com base na análise de fácies e petrografia dos arenitos em três áreas no Estado do Mato Grosso: área 1 (A1), na rodovia BR-070, município de Cáceres; área 2 (A2), a Pedreira Império, Município de Glória; e área 3 (A3), região da Mina de calcário Tangará, em Tangará da Serra. Na A1 ocorrem arenitos com intraclastos pelíticos, conglomerados e pelitos subordinados, dispostos em camadas lateralmente contínuas, exibindo como principais estruturas estratificação cruzada de baixo-ângulo, estratificação cruzada acanalada, estratificação inclinada heterolítica, sucessão de tidal bundles, gretas de contração, laminação cruzada cavalgante e acamamento flaser, interpretados como depósitos de plataforma rasa influenciada por maré. Os arenitos são finos a grossos, exibem grãos subarredondados a subangulosos, moderadamente selecionados, compostos por quartzo monocristalino com extinção ondulante fraca a forte, microclina, ortoclásio, plagioclásio e argilominerais em forma de coating. Na A2 os arenitos formam camadas amalgamadas e lateralmente contínuas, onde as principais estruturas são a estratificação cruzada hummocky/swaley, marcas onduladas e laminações plano-paralelas truncada por ondas, ocasionalmente recobertas por mud drapes. Arenitos médios a grossos, com estratificação cruzada acanalada de médio porte e camadas lateralmente contínuas por dezenas de metros, são recobertas por arenitos com gretas de dissecação e moldes de evaporitos, interpretados como depósitos litorâneos influenciados por maré e tempestades. Os arenitos finos a médios exibem grãos bem arredondados e bem selecionados de quartzo monocristalino com extinção fraca a forte, além de microclina, plagioclásio e raras micas estiradas. Os arenitos são cimentados por dolomita espática com textura hipidiotópica a idiotópica, que preenche fraturas e vugs, algumas vezes, perfazendo 20% da rocha. Raros cristais com faces e clivagens curvadas denunciam dolomita em sela. Na A3 os arenitos são médios a grossos, dispostos em camadas tabulares, lateralmente contínuas apresentando estruturas como estratificação cruzada tabular, estratificação cruzada acanalada e marcas onduladas, interpretados como depósitos fluviais de rios entrelaçados. Os grãos são arredondados a subarredondados, moderadamente a bem selecionados, geralmente de quartzo monocristalino com extinção ondulante fraca e subordinadamente forte, quartzo policristalinos, feldspato-K, além de cimento de sílica e franjas de illita. A comparação faciológica e petrográfica dos arenitos da Faixa Paraguai (A1), classificados como subarcóios e sublitarenitos de ambiente litorâneo, com os quartzo-arenitos fluviais aflorantes no Cráton Amazônico (A2 e A3) contribui para a litoestratigrafia da Formação Raizama, bem como no entendimento da história deposicional do final do Neoproterozóico.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRÁTON AMAZÔNICO; FAIXA PARAGUAI; NEOPROTEROZÓICO.